

Ata Reunião 05 de junho de 2020

Em 05 de junho de 2020, às 10h00, reuniram-se os membros do Conselho Deliberativo do Instituto de Estudos Avançados-IEAC, através do link : <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/tais-soares-ramiro>. Sob a presidência do professor Ivo da Silva Júnior, estiveram presentes os membros: Alba Lúcia Bottura Leite de Barros, Alexey Dodsworth, Altay Lino de Souza, André Roncaglia de Carvalho, Andréa Aurélio Borges, Maria Elizete Kunkel, Maria Lúcia Formigoni, Marta Raquel Colabone, Olgária Matos, Renato Janine Ribeiro, Ronaldo Christofolletti, Simone Georges El Khouri Miraglia, Talita Guerreiro Rodrigues Húngaro. Após uma breve reapresentação dos membros, como informe, o professor Ivo relatou de forma sucinta a reunião ocorrida imediatamente antes desta, às 8h30, com os representantes de *campi*, que abordou a implementação dos polos IEAC nos *campi*. Na sequência, trouxe o ponto de pauta que visava a deliberar, a partir dos pareceres emitidos, sobre a proposta apresentada para a criação da Cátedra Sustentabilidade e Visões de Futuro. Agradeceu aqueles que se encarregaram pela emissão dos pareceres e abriu a discussão. A professora Olgária trouxe de início uma questão sobre a vinculação institucional que a Cátedra teria. O professor Ivo falou sobre o processo de aprovação, no qual o mérito cabe exclusivamente ao CD do IEAC, cabendo ao Conselho de Pós-graduação e ao COPLAD analisar os demais aspectos pertinentes à viabilidade de sua criação (como a necessidade porventura de infraestrutura e aportes de recursos). Lembrou ainda que estas etapas para o encaminhamento de propostas foram aprovadas pelo Conselho de Pós-graduação, ao qual o IEAC se subordina. Pontuou por fim que as Cátedras criadas ou aprovadas pelo Instituto devem ter seus objetivos balizados pela missão do IEAC. Numa direção similar, a professora Alba trouxe questões sobre a maneira pela qual as Cátedras deveriam ser instituídas, isto é, se não deveriam surgir a partir da atuação de Grupo de Pesquisa e Estudos, indagando-se também sobre o seu funcionamento. Na sequência da discussão, o professor Horácio fez uma reflexão sobre como se deveria proceder para o estabelecimento das Cátedras. O professor Ronaldo ressaltou a importância da temática da proposta, apontando para a necessidade de certo amadurecimento do texto, que poderia ser feito no bojo de um Grupo de Pesquisa e Estudo. Acrescentou que sentiu falta, na construção da proposta, de uma consulta a colegas que virtualmente a integraria, isto é, de um trabalho conjunto prévio. O professor Renato observou, a partir dos parâmetros estabelecidos do IEAC, que proposta necessita de maturação, sugerindo a incorporação das sugestões trazidas pelos pareceres, no que foi secundado pelo professor Alexey, que se referiu a um parecer em particular. A professora Alba reafirma sua posição e pontua que a proposta não teve em seu curso um estágio para discussão na EPE, lembrando que há um grupo no Campus São Paulo que se ocupa com a sustentabilidade, em particular no que tange ao descarte de materiais potencialmente agressores ao meio ambiente. A professora Maria Lúcia mencionou que colocou no *chat* a definição de Cátedras e a definição do fluxo para facilitar a discussão. Em relação ao comentário da professora Alba, observou que é necessário fazer uma distinção entre

estudos de uma determinada área e ações práticas. Disse ainda que, até onde está informada, o grupo que trabalha com ações de sustentabilidade tem um foco prático e não necessariamente de pesquisa, embora considere que tal grupo possa contribuir significativamente com a proposta, devendo as Cátedras contemplarem ações de caráter teórico e prático. O professor Horácio trouxe sugestões de outros temas que poderiam se agregar à temática da proposta, assim como a importância de contar com pesquisadores de outras instituições. A professora Simone, via *chat*, sugeriu manter o foco nos pareceres para a discussão avançar. Após um breve resumo das falas, a professora Alba observou que, ao invés dos membros da proposta terem sido elencados a partir de seus *currícula*, as Câmaras de Pós-graduação deveriam ter sido envolvidas no processo de construção da proposta. O professor André parabenizou o proponente e os trabalhos dos pareceristas, ressaltando que proposta tramita muito rapidamente, que a discussão também não chegou ao Campus de Osasco, que teria, a partir do prisma da convergência, muito para contribuir. Indagou ainda se o formato de Cátedra não enrijece em demasia uma estrutura que, dado o tema, deveria ser mais flexível, facilitando a busca de recursos humanos e financeiros. A professora Alba trouxe sua posição a respeito da importância de uma vinculação mais próxima com as Câmara de Pós-graduação e de uma clarificação do lugar das Cátedras em geral na Instituição. O professor Ronaldo relembrou do percurso da proposta que surge no momento da adesão da Instituição ao Capes-Print, enfatizando a necessidade de amadurecimento da proposta. A professora Maria Lúcia, em referência ao que a professora Alba havia trazido, lembrou do papel que os polos do IEAC deverão ter nesses processos. Sugeriu ainda que, colocadas a posições, poderíamos começar a dar encaminhamento à deliberação. A professora Simone, colocando-se de acordo com outros colegas, considerou que um amadurecimento da proposta poderá trazer mais robustez a ela. O professor Ivo chamou a atenção para os dois grandes eixos da proposta, que, embora convergentes, necessitariam ser mais bem articulados. A partir da discussão, o conselho reconheceu o mérito da proposta, sugerindo o seu encaminhamento para aprovação inicial como grupo de estudos e pesquisa visando definir melhor o escopo de atuação de uma futura cátedra. Agradecendo a participação de todos, o professor Ivo encerrou a reunião. Eu, Tais Ramiro redigi a ata que foi revisada pelos professores Ivo da Silva Jr. e Maria Lúcia O. S. Formigoni.